

# “Se mais 5% da Amazônia vier a ser destruído, ocorrerá processo irreversível de savanização”

**Huerquen: Leonardo, Como você gostaria de se apresentar? O que você faz e em quais espaços você participa?**

Sou **Leonardo Melgarejo**, engenheiro agrônomo, mestre em economia rural e doutor em engenharia de produção. Sou membro fundador do Movimento de Ciência Cidadã e da UCCSNAL (), colaborador da Campanha Permanente contra Agrotóxicos e pela Vida. Atualmente, vice-presidente regional do sul da Associação Brasileira de Agroecologia e vice-coordenador do Fórum Gaúcho de Combate a Pesticidas. Fui representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário (extinto após o golpe de 2016) na Comissão Nacional de Biossegurança Técnica (CTNBIO) por 6 anos.



**Hqn: O que aconteceu e o que está acontecendo agora na Amazônia?**

**LM:** As taxas de desmatamento e queimadas cresceram de forma assustadora. Isto se dá em resposta a **signalizações do governo federal**. Como exemplo, considere as seguintes medidas e declarações do presidente Bolsonaro: Tente extinguir o Ministério do Meio Ambiente (MMA), explorar minerais em terras indígenas e passar a Fundação Nacional do Índio (Funai) ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Transferir o Serviço Florestal Brasileiro do MMA para o MAPA. Cortar 50% do orçamento da PREVFOGO; Ele não leva em

consideração os alertas do sistema de vigilância que informa onde estão os incêndios e cortam 187 milhões de reais do MMA. Reduzir as avaliações ambientais em 34%.

Junto com isso, Bolsonaro declarou coisas como "Deixe os empresários trabalharem", "o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA) é uma indústria excelente", "" A proteção ambiental atrapalha "", cada reserva indígena tem riqueza por baixo. Temos que acabar com isso ";" Existe apenas um povo brasileiro, nem um centímetro a mais para os indígenas ";" O discurso ambiental é uma maneira de introduzir o comunismo "ou" o aquecimento global é uma invenção marxista ".

O desmatamento em junho 2019 cresce 88% em relação a junho 2018. Em julho 2019, o desmatamento cresce 278% em relação a julho 2018.

Alemanha e Noruega suspendem aportes ao fundo Amazônia (R\$ 3,4 bilhões) "o BR não precisa deste dinheiro"; "o BR tem muito a ensinar para o mundo sobre o tema ambiental"; "a França que vá ajudar no reflorestamento da Alemanha".

A Polícia Federal informa que os pecuaristas estão programando para Dia 10 de agosto, o **Dia do Fogo**. O Governo não toma providências e ocorre a catástrofe que preocupa o planeta, com a fumaça cobrindo o céu até o sul da América Latina.

Trata-se de verdadeiro **ecocídio**, que terá impactos sobre o futuro do Brasil, com prejuízos reais para o planeta.

### **Hqn: Por que a Amazônia é tão importante para todos, dentro e fora do Brasil?**

**LM:** Por muitos motivos. As riquezas biológicas que ali existem ainda são desconhecidas e podem trazer respostas para os grandes dramas de saúde humana e ambiental. A característica positiva daquela floresta supera o que ocorre no território onde ela se encontra. Estudos de Carlos Nobre, do Instituto de Pesquisas Espaciais mostram que a mata exsuda substâncias que atuam como aglutinadores das moléculas (de vapor) que resultam de evaporação das águas do mar, provocando chuvas. Este processo de algutinação é tão fabuloso que parte das nuvens produzidas pela floresta "escorrem" para o sul, irrigando a área verde que se estende do centro-oeste brasileiro até o sul da América. Observando o mapa do planeta constata-se que aquela área verde é singular porque naquela latitude existem os grandes desertos do Atacama, da Namíbia e da Austrália. Conclui-se que apenas os chamados "**rios aéreos**", produzidos pela Amazônia impedem que a zona fértil mais produtiva da América Latina se torne um deserto. Portanto é do interesse dos Argentinos, Uruguaios, Paraguaios e mesmo das transnacionais que os exploram, que se dê um termo à devastação da Amazônia. Isto significa que todos devem se unir em defesa da floresta, dos povos indígenas, do bioma amazônico, e com vistas a controlar os impulsos ecocidas deste governo.

Estima-se que, **se mais 5% da Amazônia vier a ser destruído, ocorrerá processo irreversível de "savanização"** daquele território, com suspensão deste incrível bombeamento de água para o sul.

Portanto, se o resto do planeta se preocupa com as queimadas, por conta do aquecimento global, para nós, da América Latina, o drama incluirá desastres relacionados à fome, sede e crises econômicas sem precedentes e sem possibilidade de retorno.



**Hqn: Você poderia desenvolver com mais precisão a relação entre incêndio na Amazônia e a expansão da fronteira extrativista?**

**LM:** Há uma relação direta entre o avanço do agronegócio extrativista, em suas várias dimensões, e as queimadas. Num primeiro momento isto implica em retirada dos povos que ali habitam. **Os registros de homicídios seguem a linha de desmatamento**, que principia pela retirada irregular das madeiras nobres, como Cedros, Ipês e Mognos. A seguir, ocorre a derrubada do mato restante, e a seguir, as queimadas. Alguns lucram com venda de carvão, mas na maior parte dos casos o objetivo está na rápida “limpeza” da área para a implantação de pastagens. Estima-se que cerca de 70% das áreas desmatadas são ocupadas por explorações pecuárias.

As queimadas não eliminam apenas a floresta, acabam também com a fauna responsável por sua disseminação e ainda destroem o banco residual de sementes, no solo, impedindo a regeneração das florestas originais.

Após a pecuária os espaços passam a ser cobiçados por produtores das monoculturas de soja e eucalipto, que utilizam grandes volumes de agrotóxicos, contaminando solos e águas remanescentes. Esgotado os solos, abre-se momento para a exploração do subsolo, período de avanço das mineradoras.

Em outras palavras, a expulsão dos povos que vivem na mata, seguida por derrubada e a queima da floresta, abre processo de destruição que segue **fases logicamente concatenadas**, que avançam no rumo de ponto sem retorno, e que não poderão ser interrompidas pela ação dos ambientalistas, dos povos originários, e mesmo, talvez, dos próximos governos do Brasil.

E isto conta com o apoio/estímulo do atual governo, que é surdo aos clamores do povo brasileiro, motivo pelo qual exige manifestações internacionais, em defesa da vida.

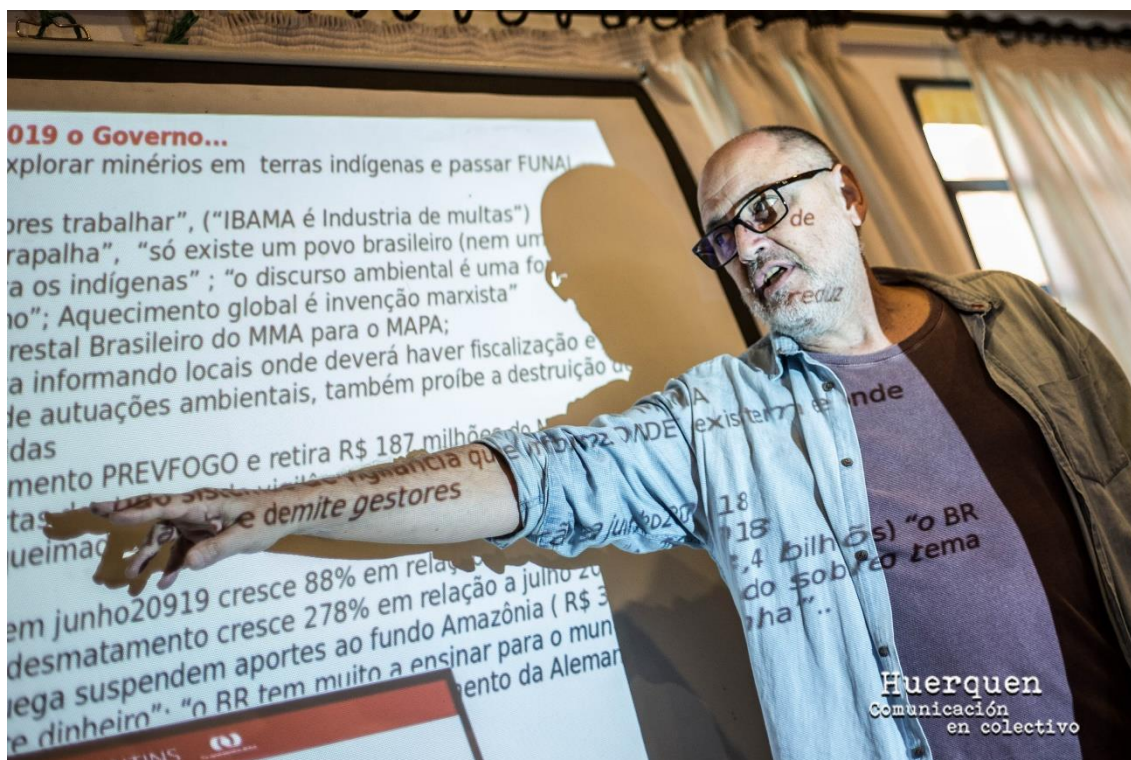


**Hqn: Em termos de Direitos Humanos ¿cual é a situação das comunidades que habitam esses territórios, camponesas ou indígenas?**

**LM: Os direitos humanos valem menos no Brasil que os direitos de propriedade e de posse forçada.** Os indígenas e as comunidades tradicionais estão encurralados, cercados por formas de exploração do território que inviabiliza suas práticas e culturas tradicionais. O uso desmedido de agrotóxicos, agravado pela pulverização aérea, contamina o ar, o solo e as águas. As novas doenças surgem em caráter epidêmico, exigindo tratamentos específicos, cuja busca demanda recursos não disponíveis, o que induz à negócios relacionados à venda de recursos naturais e à migração de comunidades. O processo de implantação de hidroelétricas em áreas indígenas e de reservas ambientais também induz avanço da economia predadora, sobre os territórios. Esta situação se soma a outras, que alimentam conflitos internos, onde parte dos habitantes se propõe a vender seus direitos e riquezas, enquanto outros se propõem a resistir, o que desestrutura comunidades. A cooptação e morte de lideranças segue o rumo dos desmatamentos. Fatos similares ocorrem em outras regiões da América, onde a pecuária, a soja e os eucaliptos avançam sobre áreas de cobertura natural, com logica semelhante, onde o apoio dos governos favorece negócios que afrontam os direitos humanos.

**Hqn: O que é o “Bancada ruralista” e como esse setor influencia as políticas públicas?**

**LM:** Chama-se **Bancada Ruralista** ao grupo de parlamentares que defende interesses do agronegócio, em todas suas dimensões. Este grupo trabalha, na Câmara e no Senado, em articulação com as chamadas **Bancada da Bala** (que defende a liberação de armas de fogo para uso da população) e a **Bancada da Bíblia** (que congrega estas novas igrejas pentecostais, opondo-se à religiões tradicionais, notadamente aquelas de matriz africana e relacionadas a culturas indígenas. Não se limitam a isso na medida que rejeitam no todo a teologia da libertação, considerando, inclusive, que o Papa Francisco não deve ser escutado porque teria tendências “comunistas”.



Com este viés, a Bancada Ruralista domina ministérios chave e vem atuando de maneira decisiva para retorno do Brasil à condição de colônia exportadora de commodities, como soja, cana, pasta de celulose, carne e minérios. Para este grupo, que domina o governo Bolsonaro e atua de forma subserviente aos interesses das grandes transnacionais do ramo, o tema ambiental “atrapalha os negócios”. Neste sentido, os instrumentos do estado estão sendo (ou já foram) desmontados. Todos os defensores deste tema, como indígenas, ambientalistas, lideranças de povos e comunidades tradicionais, são tratados como inimigos a serem calados, afastados, e no limite, a considerar as **mortes da Irmã Doroty e lideranças indígenas**, quem sabe até eliminados.

Para isso, além da força bruta e das queimadas, vem sendo usando os poderes constitucionais. O executivo, o legislativo e o judiciário, bem como as polícias, o exército se mostram eficientes colaboradores ou atores omissos, diante da ação de milícias, enquanto a “lei do terrorismo” amarra as organizações sociais ameaçando suas lideranças.

**Hqn: Em torno do incêndio na Amazônia, as narrativas “nacionalistas” sobre a soberania do Brasil foram atualizadas para decidir o que acontece lá, e o antigo discurso de “governança” foi repensado devido à importância regional e global dos serviços ambientais que os A floresta amazônica empresta. Que opinião você merece esse debate?**

**LM:** Não se trata de algo sério. Nem a Amazônia será ocupada militarmente desde o exterior, nem o governo -quando o sugere- acredita nisso.

Este Governo está entregando o petróleo, permitindo a compra de terras por estrangeiros em limites incríveis. Por exemplo, embora pessoas físicas tenham limites individuais de apropriação, no total, todo município pode vir a ter desnacionalizada até 25% e sua área física.

Que nacionalismo seria este? disposto a lutar por áreas pouco povoadas, num governo que permite privatização e internacionalização de todos os recursos e estatais fundamentais para o desenvolvimento nacional, e que explicitamente favorece aos interesses dos EUA, relativamente aos interesses do povo brasileiro.

**Hqn: Conte-nos que iniciativas estão sendo desenvolvidas pelas organizações do campo popular em relação aos incêndios na Amazônia?**

**LM:** Algumas comunidades afirmam que pretendem lutar porque o clima é de guerra e a vida de seus povos está em jogo. Outros apostam na solidariedade internacional e na tomada de consciência da população brasileira, bem como no despertar do nacionalismo que parece adormecido entre os oficiais do exército. Todos acreditam que o impensável já ocorre, e que isso não pode ir adiante. Entretanto, todos sabemos que os limites do impossível, impostos pela lógica e pela ética, têm sido desafiados e superados por este governo, semanalmente. Por isso, cresce um esforço de aglutinação interna, que tende a aproximar todos os setores, em defesa de um projeto de nação.

**Hqn: Seguindo essa linha, que iniciativas são propostas do campo popular de maneira mais geral contra as políticas do governo Bolsonaro e a construção de alternativas (principalmente terras e agroecologia) das organizações? Há algo que você gostaria de destacar?**

**LM:** As organizações sociais entendem ser necessário um projeto de Brasil, e se aglutinam em termos da Frente Brasil Popular e do Povo Sem Medo, que articulam as múltiplas organizações

de corte ambiental, rural, urbano, nutricional, trabalhista. Este projeto inclui reforma agrária, reforma urbana, agroecologia, soberania alimentar e outras iniciativas que em certo sentido, a meu ver, são muito coerentes com os preceitos da **Laudato Si** porque propõem, como Francisco, que os bens comuns devem ser protegidos e que nem um trabalhador deve restar sem trabalho, nenhuma família sem teto, e nenhum agricultor sem terra.

**Hqn: Como você vê e como imagina o que está por vir?**

**LM:** Acredito que esta situação é transitória, e que mesmo se agravando em curto prazo, **terá um fim**. Neste momento, que esperamos não muito distante, estaremos diante de um país mais pobre, mais triste, com menores possibilidades de atender as necessidades do povo, mas em momento de reconstrução.

Esperamos que a solidariedade internacional permita impedir destruições sem retorno, como a que ocorre na Amazônia, e que os conflitos estimulados pelo presidente Bolsonaro não levem à morte de brasileiros preocupados com o presente das famílias e o futuro da nação. Mas seguramente, **este inverno de fogo vai passar, e reconstruiremos a auto estima, a alegria e a imagem do Brasil.**

Porto Alegre - Buenos Aires, setembro de 2019



**Huerquen**  
Comunicación  
en colectivo